

GÊNERO E SEXUALIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ANOS INICIAIS: O QUE NOS MOSTRA O ESTADO DO CONHECIMENTO?¹

Roseclair Site

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Baixada Fluminense (UERJ/FEBF). Membro do Núcleo de Estudos Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES). E-mail: roseclairsite@gmail.com

Ivan Amaro

Professor Orientador. Procientista FAPERJ/UERJ. Professor Adjunto da UERJ, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Duque de Caxias – RJ. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: ivanamaro.uerj@gmail.com

Resumo

Gênero e sexualidades dispositivos de construção histórico, social e cultural são alvo de censuras, apagamentos, (in)visibilizações transformando-os em tabus para serem abordados nas escolas e na formação inicial de professoras. Partimos desta premissa e seus desdobramentos na Educação, para com este levantamento bibliográfico compor o Estado do Conhecimento.

1 Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação no PPGECC (Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)/FEBF (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense).

Teoricamente este trabalho traz nas categorias gênero e sexualidade, Foucault; Louro para gênero e sexualidade na escola; André & Brzezinski para formação docente. Temporariamente, identificamos o silenciamento destas temáticas na formação. Professoras que demonstram interesse em obter este conhecimento para desenvolverem suas práticas. A inserção destas temáticas para repensar a formação urge; para uma educação que supere e transponha violências.

Palavras-chave: Gênero e Sexualidades, Formação Inicial, Estado do Conhecimento.

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de Mestrado que ainda está em andamento, mas em vias de conclusão; esta, se concentra na perspectiva pós-estruturalista/pós-crítica por romper com as perspectivas deterministas/binárias com a premissa de que *educamos e pesquisamos* (grifo da autora) em um tempo diferente [...] em que temos mudanças significativas na educação, nos movimentos sociais e nas desigualdades (PARAÍSO, 2014). Sendo o gênero e as sexualidade(s) dispositivos de construção histórico, social e cultural que são alvos de apagamentos, (in)visibilizações e silenciamentos outros e, transformados em tabus para serem abordados nos cursos de formação inicial de professoras, quiçá nas escolas. É a partir desta premissa e seus desdobramentos que surgem as inquietações que impulsionam minha pesquisa ao propor a investigação dos sentidos que são produzidos pelos discursos sobre gênero e sexualidade(s) na produção acadêmica na área da educação nos anos 2000-2020, especificamente nos cursos de pedagogia mediante o levantamento bibliográfico na base do Banco de Teses e Dissertações no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia para compor o Estado do Conhecimento (ROMANOWISKI & ENS, 2006).

De acordo com Romanowiski & Ens (2006) os estudos do tipo Estado do Conhecimento são delimitados ao levantamento das produções de teses e dissertações nas bases do Banco de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), estes possibilitarão sua organização e sistematização a fim de analisar e identificar as contribuições destas para a sociedade, seus pontos de concordância assim como suas contendas, brechas e lacunas que devem ser elucidadas, as relações entre teoria e prática inovadoras que possam equacionar problemas relacionados a esta bem como favorecer a relação pesquisador e a sua práxis nas pesquisas em educação.

A intencionalidade deste levantamento é perceber como as pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado, no campo da Educação têm problematizado as questões de gênero e sexualidade(s), que referenciais teóricos têm sido utilizados, os principais achados e desafios colocados para a formação docente (AMARO & SITE, 2019). Temos reflexões outras sobre a formação de professoras, especificamente nos cursos de pedagogia e suas implicações nas práticas pedagógicas docentes acerca das temáticas de gênero e sexualidade(es) para estas sejam igualitárias, emancipatórias e fundadas na igualdade e no respeito.

Trago algumas indagações preliminares na construção da pesquisa:

- a) os cursos de formação de professoras contribuem para que as temáticas de gênero e sexualidade(s) sejam desenvolvidas na escola?
- b) como as professoras lidam com as temáticas de gênero e sexualidade(s) na escola?
- c) que discursos sobre as concepções de gênero e sexualidade(s) são produzidos, emergem, circulam na organização do trabalho pedagógico?
- d) qual a natureza destes discursos?
- e) qual o alcance destas práticas de modo a contribuir para o combate aos preconceitos e discriminações e, defesa da diversidade de gênero na escola?

Teoricamente esta pesquisa traz ANDRÉ & BRZEZINSKI (2006, 2014) para embasar a formação de professoras, identidade, profissionalização/proletarização da profissão docente; BENTO (2011) colabora com suas reflexões acerca das tecnologias que impõem padrões de heteronormatividade hegemônicos; BUTLER (2003) complementa as discussões sobre sexualidade, suas possibilidades e limites; na categoria de sexualidade, sua discursividade e controle dos corpos, FOUCAULT (2006); LOURO (2008) dialogar sobre as relações de gênero e sexualidade na escola e na educação; SCOTT (1995), para conceituar gênero enquanto uma categoria útil para análise histórica e, VIANNA (2012) & UNBEHAUM (2006) para as temáticas de gênero e sexualidade, plano nacional de educação e diretrizes curriculares nacionais.

Trajetórias metodológicas

Como recorte para este trabalho trago a descrição breve do processo de levantamento realizado em 2020/2021 nas bases de dados do Banco de Teses e Dissertações a partir de três grupos de descritores e recorte temporal 2000-2020. Nesta etapa que já configura como terceira, foram utilizados os seguintes termos, entre aspas e separados por ponto e vírgula, como descritores:

1. formação docente; gênero; sexualidade

2. formação inicial de professores; gênero; sexualidade
3. curso de pedagogia; gênero; sexualidade

Os achados foram organizados nos quadros a seguir para melhor compreensão e visualização.

Quadro 1 – Levantamento BDTD/IBICT

Nº	Descritores	Docto./Quantidade	Recorte temporal	Total
01	“formação docente”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/12 Dissertação/33	2000-2020	45
02	“formação inicial de professores”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/5 Dissertação/16	2000-2020	21
03	“curso de pedagogia”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/0 Dissertação/9	2000-2020	9

Fonte: A autora, 2020

Neste levantamento com um total de 75 trabalhos localizados nem todos eles nos interessam, para selecionar/refinar aqueles que mais se aproximam e conversam de maneira mais efetiva com nossa pesquisa procedemos com a leitura dos resumos, análise dos títulos desta maneira chegamos a 13 trabalhos aproveitados com descarte de 62 trabalhos. A leitura dos resumos nos permite observar quais as metodologias que mais se aproximavam, identificar aquela(s) que surge(m) como diferencial por sua originalidade e, assim esmiuçar detalhadamente os trabalhos que de fato dialogam com nossa pesquisa.

Quadro 2 – Trabalhos Aproveitados/Descartados

Nº	Descritores	Docto./ Quantidade	Total	Aproveitados	Descartados
01	“formação docente”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/12 Dissertação/33	45	4 (1 T/3 D)	41
02	“formação inicial de professores”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/5 Dissertação/16	21	8 (3 T/5 D)	13
03	“curso de pedagogia”; “gênero”; “sexualidade”	Tese/0 Dissertação/9	9	1(1D)	8
TOTAL			75	13	62

Fonte: A autora, 2020

No quadro seguinte temos os trabalhos aproveitados com as devidas informações como título, autoria, instituição, unidade de federação, região, tipo de trabalho, ano de defesa.

Quadro 3 – Teses e Dissertações

N ^o	Tipo	Ano	IES	UF	Região	Título	Autoria
01	T	2007	UFSC	SC	Sul	“A gente não pensava nisso...” : educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS	Hampel, Alissandra
02	D	2007	UFSC	SC	Sul	História de uma presença-ausente: sexualidade e gênero em currículos de pedagogia	Koerich, Maria Cecília Takayama
03	D	2009	UNESP	SP	Sudeste	As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de pedagogia: uma análise a partir do recorte de gênero	Costa, Ana Paula
04	D	2011	UFJF	MG	Sudeste	Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as	Silva, Kelly da
05	D	2012	UFMA	MA	Nordeste	GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA-São Luís	Martins, Walkiria de Jesus França
06	D	2014	UFJF	MG	Sudeste	Experiência e constituição de sujeitosdocentes: relações de gênero, sexualidades e formação em pedagogia	Castro, Roney Polato de
07	T	2016	UFC	CE	Nordeste	Gênero no percurso de vida de estudantes do Curso de Pedagogia da UF	Lima, Francisca Josélia Inocêncio de
08	T	2016	UFPA	PA	Norte	Entre deuses e humanos: entre -lugares da diferença na trama curricular	SOUZA, Camila Claide Oliveira de
09	D	2016	UFPE	PE	Nordeste	As contribuições do currículo da formação para a prática pedagógica docente com gênero e sexualidade na educação básica	Santos, Maria do Carmo Gonçalves

10	D	2016	UFPE	PE	Nordeste	Games e gênero: as contribuições dos jogos eletrônicos na formação dos pedagogos	MALTA, Aline Rodrigues
11	T	2018	USP	SP	Sudeste	A inserção de disciplinas de gênero em cursos de Pedagogia de Faculdades de Educação: caminhos e desafios em três universidades federais em Minas Gerais	Soares, Alexandre Gomes
12	D	2019	UFPE	PE	Nordeste	Formação inicial docente e sexualidades: os discursos dos/as estudantes de Pedagogia construídos acerca das homossexualidades	SILVA, Denner Edyzio da
13	D	2020	UNESP	SP	Sudeste	Infância, gênero e educação infantil: percepções e ações na e para a formação inicial do pedagogo	Crociari, Ariane

Fonte: A autora, 2020

O que encontramos até o momento?

Até o momento temos como resultado parcial, em construção, da pesquisa que em um total de 75 trabalhos encontrados que conversam com nossa pesquisa apenas 13 destes trazem apresentam maior aproximação no que tange gênero e sexualidades na formação inicial. A concentração destes trabalhos se dá em 3 regiões a saber: sudeste, sul e nordeste. Destes 13 trabalhos apenas 4 são teses, sendo 2 na região nordeste, o que nos mostra que ainda há pouco interesse no aprofundamento destes estudos a nível de doutorado. O protagonismo destes trabalhos elencados é majoritariamente feminino com 10 autoras e, este mesmo protagonismo se repete nas orientações com 8 orientadoras. Considerando estes trabalhos, é apenas no final da primeira década dos anos 2000, precisamente em 2007 que temos uma tese e uma dissertação; há um interstício de dois anos para o trabalho seguinte em 2009, sendo 1 tese; há um novo interstício de mais dois anos e, apenas um novo trabalho (dissertação) em 2011; em 2012 temos uma dissertação; após novo interstício de mais dois anos temos em 2014 uma dissertação; a partir de 2014 temos mais um interstício de dois anos e em 2016 surgem quatro novos trabalhos, sendo duas teses, este é o ano com maior volume de produção acadêmica na região nordeste; no ano de 2017 não produção acadêmica e nos anos

seguintes (2018, 2019, 2020) temos produções anuais. A UFPE é a instituição que mais se destaca na produção acadêmica neste período de 2000 a 2020, com três dissertações em 2016 e uma em 2019.

Quanto ao título dos trabalhos apenas três mencionam o curso de Pedagogia, um deles traz o Estado do Conhecimento e, o outro trata da inserção de disciplinas de gênero nos cursos de Pedagogia de Faculdades de Educação em Minas Gerais. Um menciona a formação inicial docente; formação em pedagogia e do pedagogo com um de cada; formação inicial do pedagogo; uma para currículo de pedagogia todos dissertações; trama curricular e estudantes do curso de pedagogia com uma tese para cada; contribuição do currículo para a prática pedagógica docente com gênero e sexualidade na educação básica sendo uma dissertação; formação docente com uma tese e currículo e formação de professores/as com uma dissertação. Para melhor compreensão segue o quadro para visualização:

Quadro 4 – Títulos

Nº	Menções	Tipo	Quantitativo
01	Curso de Pedagogia	T/D	3 (1 T/2D)
02	Formação inicial docente	D	1
03	Formação em Pedagogia	D	1
04	Formação de Pedagogia	D	1
05	Formação inicial do pedagogo	D	1
06	Currículo de Pedagogia	D	1
07	Trama curricular	T	1
08	Estudantes do curso de pedagogia	T	1
09	Contribuição do currículo para a prática pedagógica docente com gênero e sexualidade na educação básica	D	1
10	Formação docente	T	1
11	Currículo e formação de professores/as	D	1

Fonte: A autora, 2020

Com o refinamento dos trabalhos que por conversarem imbricadamente com nossa pesquisa selecionamos apenas quatro mediante a leitura dos resumos de todos os trabalhos dentre os treze pré-selecionados:

- “A gente não pensava nisso...”: educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campana/RS (Tese/2007);

- História de uma presença-ausente: sexualidade e gênero em currículos de pedagogia (Dissertação/2007);
- Gênero e Sexualidade na Formação Docente: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA – São Luís (Dissertação/2012);
- As contribuições do currículo da formação para a prática pedagógica docente com gênero e sexualidade na educação básica (Tese/2016).

No quadro a seguir para melhor visualização destes trabalhos temos as palavras-chave, autoria e referencial teórico:

Quadro 5 – Trabalhos selecionados

Nº	T/D	Ano	IES	Título	Palavras-chave	Referencial teórico	Autoria
01	T	2007	UFSC	“A gente não pensava nisso...”: educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS	Educação para Sexualidade, Gênero, Formação docente, Currículo	Estudos Culturais e Estudos de Gênero Perspectiva pós-estruturalista	Hampel, Alissandra
02	D	2007	UFSC	História de uma presença-ausente: sexualidade e gênero em currículos de pedagogia	Formação de educadores, Relações de Gênero, Currículo	Análise do discurso (Foucault)	Koerich, Maria Cecília Takayama
03	D	2012	UFMA	Gênero e Sexualidade na Formação Docente: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA – São Luís	Gênero, Sexualidade, Educação, Formação, Currículo		Walkiria de Jesus Martins
04	T	2016	UFPE	As contribuições do currículo da formação para a prática pedagógica docente com gênero e sexualidade na educação básica	Currículo, Gênero, Sexualidade, Prática Pedagógica		Maria do Carmo Gonçalves Santos

Fonte: A autora, 2020

Considerações finais que não finalizam

Importante ressaltar que estas considerações por si só não finalizam nossa pesquisa e estudo. Por aqui temos como mote para a relevância de nossa pesquisa tanto para a academia, quanto para a sociedade ao vislumbrarmos que a formação inicial das professoras, sim professoras por sermos em percentual superior a 80% de acordo com dados do último censo do IBGE, é fundante e determinante para pautar práticas pedagógicas que assegurem uma educação em uma perspectiva mais humanizada que propicie o fortalecimento individual e coletivo e, isto só se torna possível com uma formação inicial que seja capaz de romper com quaisquer tipos de obstacularização que impossibilitem a inclusão de alunas/alunas/alunos que estão em processo de construção do conhecimento e processo de socialização que requer ferramentas para o enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea que reverberam na escola para que esta seja igualitária, emancipatória e fundada na igualdade, na equidade e no respeito.

Dito isto acima, é de suma importância que haja investimento nas temáticas de gênero e sexualidades, bem como de suas interseções de raça e classe nos cursos de formação inicial de professoras, especificamente nos cursos de Pedagogia. Distarte será possível em um futuro muito próximo termos a escola como fonte de conhecimento capaz de salvar vidas, seja pela informação, pela inclusão, pelo acolhimento humanizado das demandas contemporâneas.

Referências

AMARO, Ivan. **Gêneros, sexualidades e formação de professorxs no século XXI: entre apagamentos, práticas e enfrentamentos. 2019.** In: XII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE. 2019.

AMARO, Ivan. SITE, Roseclair. **Formação inicial e continuada de professorxs: a (in)visibilização das temáticas de gênero e sexualidades nos currículos.** In: 4º Seminário Educacional desfazendo Gênero – Realize Eventos e Editora, 2019. – 11/2019 – Recife, PE.

Anais (online). Recife: Realize eventos e Editora, 2019. Disponível em https://editorarealize.com.br/revistas/desfazendo_gnero/anaisanteriores.php

ANDRÉ, Marli (Org.). **Formação de Professores no Brasil (1980-1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de Profissionais de educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação/INEP, 2006.

_____. **Formação de profissionais de educação (2003- 2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**; tradução, Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: A vontade de Saber**. 17ª ed., Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Currículo, Gênero e Sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”**. In: **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. 2ªed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 25-47.

ROMANOWISKI, J. ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do “Estado da Arte”**. Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

UNBEHAUM, Sandra. CAVASIN, Sylvia. GAVA, Thais. **Gênero e sexualidades nos currículos de Pedagogia**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 23 a 26 de agosto de 2010.

VIANNA, Claudia. **Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica.** In: Pro-Proposições, Campinas, v. 23, n. 2 (680, p. 127-143, maio/ago. 2012).

VIANNA, Claudia. UNBEHAUM, Sandra. **Gênero na educação básica: Quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 407-428, maio/ago. 2006.